

Regional

HISTÓRIA CAPIXABA

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Apelidos dão fama a 16 cidades

Pesquisadores contam como surgiram alguns termos conhecidos mundialmente para definir municípios de Norte a Sul do Estado

Entre os 78 municípios capixabas, muitos ganharam fama nacional e até internacional por suas belezas, riquezas naturais, artistas e até rivalidades. Mas há outro aspecto que atrai também a curiosidade de turistas e até de moradores: os apelidos

Afinal, quem nunca ouviu as expressões Cidade Presépio, em referência a Vitória, Capital Secreta, para Cachoeiro de Itapemirim, e Cidade Saúde, em Guarapari.

Para saber como eles surgiram e o que significam, **A Tribuna** ouviu historiadores e pesquisadores que explicaram a origem dos apelidos de 16 municípios de Norte a Sul do Estado.

A tradição de apelidar as cidades começa pela capital, Vitória, a Cidade Presépio que também é cha-

mada Ilha do Mel.

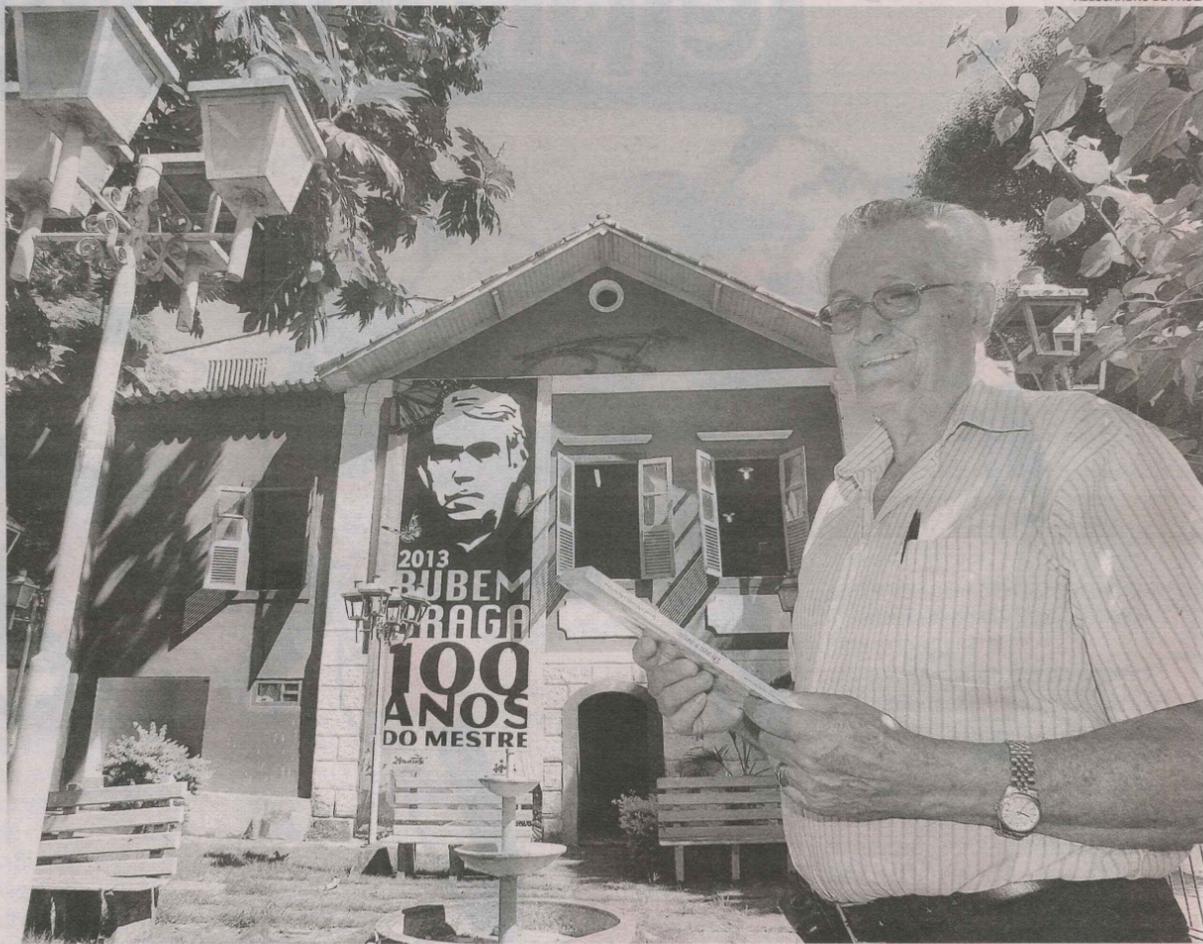
A historiadora Júlia Freire Perini, coordenadora de pesquisas históricas do Instituto Goia, explicou que o termo Cidade Presépio surgiu no início do século XX.

“Navegadores que chegavam a Baía de Vitória se deparavam com a geografia de construções encrustadas nos morros e as luzinhas acesas, proporcionando uma paisagem semelhante a um presépio”, explicou.

Essa geografia do atual centro histórico da cidade, entre a Vila Rubim e a curva do Saldanha, foi mudando no decorrer do século XX, observou a historiadora, devido aos aterros que foram feitos na região e ao crescimento urbano.

A expressão ficou tão marcada que é citada inclusive no hino oficial da cidade, oficializado na década de 1980.

Já o apelido Ilha do Mel remete ao início da colonização e foi dado pelos índios. “Os relatos não são precisos. O que se diz é que tem origem indígena, inspirada nas belezas e riquezas da ilha. O termo Guanánira, dado à ilha de Vitória pelos índios, significa Mar de Mel”, disse Júlia.



ALESSANDRO DE PAULA

O HISTORIADOR EVANDRO MOREIRA disse que apelido de Cachoeiro teria sido sugerido por Vinícius de Moraes

Capital Secreta é também Atenas

CACHOEIRO

Se perguntarem onde fica a Capital Secreta do Mundo, a Atenas Capixaba ou a Princesa do Sul, o endereço será sempre o mesmo: Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado. A cidade também é conhecida por mais dois apelidos: Terra do Rei e Capital do Mármore.

Alguns apelidos são facilmente explicados. Terra do Rei porque foi onde nasceu o cantor Roberto Carlos. Já Capital do Mármore é pela exploração da rocha, abundante no município.

Quanto ao título de Capital Se-

creta do Mundo, a explicação defendida pelo historiador Evandro Moreira é de que teria sido sugerido pelo compositor e poeta Vinícius de Moraes, durante um bate-papo com o amigo e cronista cachoeirense Rubem Braga.

Evandro conta que em meados do século passado era mais charmoso falar das novidades da Europa e dos Estados Unidos. Mas Rubem Braga optava por citar e enaltecer sua cidade natal nos artigos e nas conversas com os amigos.

“Num dos encontros, Vinícius já aborrecido de tanto ouvir o amigo falar de sua cidade natal, comen-

tou, em tom de ironia: não espalha, mas acho que Cachoeiro é a capital secreta do mundo”, explicou o historiador.

Já o título de “Atenas Capixaba” foi pela concentração de artistas e intelectuais. “Cachoeiro era um polo cultural. Os poetas mais notórios saíram daqui. Havia teatro, música, literatura”, comentou.

Princesa do Sul surgiu no início do século passado, quando Cachoeiro era um dos maiores municípios capixabas. “Praticamente tudo passava por Cachoeiro. Os trens saíam daqui. Os produtos saíam ou chegavam por aqui”.

Médico batizou a Cidade Saúde

GUARAPARI

Conhecida popularmente como Cidade Saúde, Guarapari ganhou esse apelido por causa das areias monásticas encontradas nas praias do balneário.

Segundo o livro “Guarapari, muito mais que um sonho lindo”, da historiadora Beatriz Bueno, o médico Silva Mello é o autor desse apelido, que foi difundido a partir de uma declaração dele, em 1936.

O médico avaliou que os índices de radiação eram encontrados com maior intensidade nas praias, na altura de 1 metro do solo, com índices variados nas ruas e casas.

Beatriz conta que Silva Mello via Guarapari como um berço da ra-



ROSIMARA MARINHO

BEATRIZ mostra areia monástica

dição ambiental. Além disso, havia registros mostrando que a população da cidade vivia mais do que o resto do País.

A inauguração do primeiro cemitério de Guarapari, o São João Batista, localizado no Caminho da Fonte, também reforçou o apelido.

O cemitério foi construído em 1906, mas, segundo registros, só foi inaugurado 10 anos mais tarde. E para que isso ocorresse, foi necessário emprestar um defunto de Benevente, em Anchieta.

Segundo Beatriz, os moradores não entendiam o motivo da construção do cemitério e acusavam os políticos de desonestos, pois diziam que não morria ninguém em Guarapari.



ACERVO INSTITUTO GOIA

VITÓRIA no início do século XX, com paisagem que lembra um presépio

“Mãe” de 12 municípios ganha o título de rainha

SÃO MATEUS

São Mateus, Norte do Estado, é conhecida entre seus moradores e visitantes como a Rainha do Cricaré. A cidade cresceu através do leito do rio Cricaré, um dos mais importantes rios de navegação na época do Império.

“Pelo rio Cricaré houve uma das mais importantes partes da história da navegação na região, já que era rota comercial de escravos no País e saída da produção. Isso ajudou a deixar a cidade mais conhecida nacionalmente na época”, contou o historiador Eliezer Nardoto.

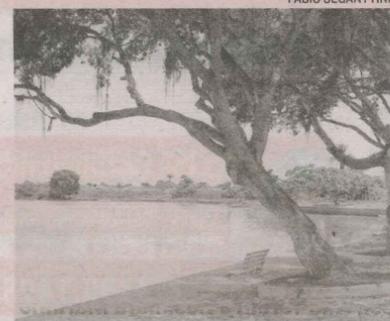
De São Mateus surgiram outros 12 municípios da região, entre eles Jaguaré, Conceição da Barra e Ecoporanga. Segundo Nardoto, o nome “rainha” é uma evolução da palavra “mãe” pela sua importância cultural e política.

“Por originar muitos municípios,

mostra a importância política de São Mateus, respeitada culturalmente e politicamente com as decisões que eram tomadas”, afirma.

O escritor João Andrade de Matos mora hoje no local onde atravavam as embarcações que carregavam a produção e traziam os escravos para serem comercializados. Para ele, o nome é forte como a importância da cidade no contexto histórico nacional.

FABIO SEGANTINI



RIO rendeu título a São Mateus

Princesa do Norte inspira poemas

NILO TARDIN

COLATINA

Pelos seus atrativos, riquezas e belezas naturais, Colatina é conhecida como a Princesa do Norte do Espírito Santo, apelido que é ainda tema de poesias e canções em sua homenagem.

A área de Colatina incluía os municípios de São Gabriel da Palha, Alto Rio Novo, Pancas, São Domingos do Norte, Baixo Guanandu, Marilândia e São Domingos do Norte, que foram se desmembrando ao se emanciparem.

O escritor e artista plástico Filogônio Barbosa de Aguiar lembra que, em 1957, ao chegar a Colatina, o apelido já existia, uma vez que a cidade concentrava serviços bancários, de saúde e comércio forte por causa do ciclo da madeira e logo a seguir o do café.

“Naquela época, a juventude se divertia com os saraus de poesia e música na praça ou no clube recreativo. Colatina já era celebrada como a Princesa do Norte nas declamações e era vista adornada



A CANTORA Jameika mostra pôr do sol às margens do Rio Doce: emoção ao cantar hino que exalta “Princesa”

“A rivalidade entre o Norte e o Sul do Estado influenciou a batizar Colatina de Princesa do Norte”

Regina Aurich, antropóloga

com tiara cravejada de rubis dos grãos maduros do café, vestia púrpura da nascente indústria de confecções, e sapatos de carmim pela importância da pecuária”, lembra.

Já antropóloga Regina Aurich acredita que o apelido deriva da necessidade de Colatina mostrar seu poderio econômico e referência no

Norte capixaba como a cidade mais importante da região, para contrabalançar com Cachoeiro que era a Princesa do Sul. “Existia uma rivalidade de crescimento entre o Norte e o Sul do Estado que influenciou o imaginário popular a batizar Colatina de Princesa do Norte”.

A cantora e compositora Jamei-

ka Mansur sempre é convidada a cantar o Hino de Colatina em eventos oficiais e sociais na cidade. O hino, composto pelo maestro Valfredo Rubim, é uma exaltação à Princesa do Norte.

“Canto com emoção. Adoro morar aqui, não troco mais por lugar algum onde passei”, afirma.

ORIGEM DE OUTROS APELIDOS

Belezas naturais e riquezas

Alegre

> **CIDADE JARDIM:** os moradores defendem que a cidade é a que possui as praças e jardins mais belos do Espírito Santo.

Alfredo Chaves

> **TERRA DA BANANA E DO LEITE:** ganhou o apelido por causa da Festa da Banana e do Leite, que ocorre há 41 anos, para os dois produtos que são base de sua economia.

Guaçuí

> **PÉROLA DO CAPARAÓ:** situada na Região do Caparaó, ganhou o apelido há 30 anos por um grupo de moradores que debatiam propostas para estimular o turismo.

Domingos Martins

> **CIDADE DO VERDE:** o apelido é devido à faixa da Mata Atlântica preservada e pelo registro de mais de 100 mil plantas, que trazem reconhecimento

ALESSANDRO DE PAULA



ALEGRE: jardins mais bonitos

nacional e internacional.

Jaguaré

> **RAINHA DO CONILON:** o apelido é por causa do café produzido na cidade, que ajudou a projetar o nome de Jaguaré no cenário internacional dos degustadores desse tipo de bebida.

Montanha

> **A CAPITAL DA AMIZADE:** o apelido foi criado em 1977, na segunda edição da Festa do Caminhoneiro, quando o organizador do evento, Aristides Depolo, criou o slogan. “E a cidade nunca mais perdeu essa fama”, disse.

Nova Venécia

> **CAPITAL DO GRANITO:** a cidade possui o apelido devido às grandes jazidas da rocha ornamental.

Iconha

> **TERRA DOS CAMINHONEIROS:** a Festa dos Caminhoneiros ajudou a divulgar o apelido, que é conhecido nacionalmente. O vice-presidente da Associação dos Caminhoneiros (Ascames), Cláudio Valiate, estima que a frota de caminhões do município possa chegar a 10 mil. Iconha também tem o título de Terra da Banana, por ser grande produtora do fruto.

Piúma

> **CIDADE DAS CONCHAS:** é conhecida por esse apelido devido ao seu artesanato único de conchas, cuja matéria-prima é abundante.

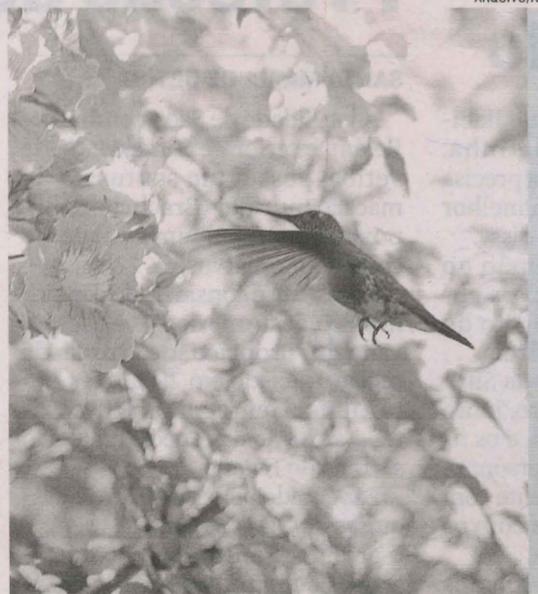
NA REGIÃO SERRANA

Mais orquídea que gente

Marechal Floriano é conhecida como a Cidade das Orquídeas. E esse título não é por acaso. Para se ter uma ideia, em apenas um orquidário, entre os mais de 20 no município, há uma coleção com mais de 50 mil plantas, o que supera o número de habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2010, que é de 14.249 moradores.



JULIO HUBER



ARQUIVO/AT

A Doce Terra dos Colibris

A paixão do cientista Augusto Ruschi pelos beija-flores e suas descobertas sobre a ave foram a causa de Santa Teresa ser conhecida pelo apelido de Doce Terra dos Colibris, explica o pesquisador Antônio Zurlo, diretor social do Circolo Trentino que documenta costumes, história e proteger objetos e acervos da imigração italiana.

Propostas para acabar com baderna em Anchieta

ANCHIETA

Integrantes da Liga Ecológica de Iriri (LEI) se reúnem hoje para traçar metas e estratégias para evitar a baderna no verão e Carnaval do ano que vem. Segundo o presidente da LEI, Paulo Cordeiro Luz, entre as propostas está acabar com os carros de som no balneário e implantar banheiros públicos.

O grupo vai elaborar um documento que será protocolado amanhã junto à prefeitura para que as medidas possam ser executadas ao longo deste ano.

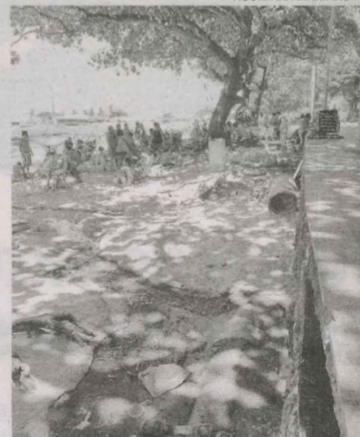
O prefeito Marcus Vinício Doelinger Assad, em entrevista à reportagem de **A Tribuna** na última quarta-feira, informou que pretende fechar a principal avenida de Iriri no próximo Carnaval. Mas vai ouvir a população e associações do balneário para definir quais serão as medidas adotadas.

“A proibição de carro de som para este verão foi um acordo entre a prefeitura, a Polícia Militar e a Guarda Municipal, porém não existe lei municipal. Se for necessário, no ano que vem, criaremos uma lei municipal”, disse.

Segundo o major Emerson Caus, Comandante da 10ª Companhia Independente de Anchieta, o efetivo foi reforçado no verão. Ele acrescentou que a Polícia Militar está à disposição da comunidade para discutir o Carnaval do próximo ano.

“Iriri foi o local que teve mais solicitação por polícia e pretendemos discutir isso. Uma das propostas é trazer a cavalaria para o balneário. Além disso, o governo do Estado irá instalar câmeras de monitoramento no Sul e esperamos que o balneário seja beneficiado”.

ROSIMARA MARINHO



Esgoto na Praia das Castanheiras

A avenida Desembargador Lourival de Almeida, na Praia das Castanheiras, Guarapari, ficou tomada por esgoto ontem por volta das 11h.

A Cesan informou, por meio de nota, que realizou a desobstrução da rede de esgoto no início da tarde de ontem. “O entupimento que provocou o extravasamento foi causado por objeto jogado indevidamente na rede”, disse a nota.